

Pronunciamento

Discurso proferido pelo Conselheiro Edson Ferrari, presidente do TCE-GO, na Sessão Plenária de 26 de junho de 2014, em reverência aos 12 anos do falecimento do ex-presidente Henrique Santillo e de seu pai, José Silveira Ferrari.

“Espero que minha carreira pública não se encerre aqui, mas se for, será com chave de ouro”. Estas palavras foram ditas aqui, neste Plenário, em três de janeiro de 2002, pelo conselheiro Henrique Santillo, ao assumir o cargo de Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás. Cinco meses e 22 dias depois, exatamente a 25 de junho, o Brasil, o Estado de Goiás e especialmente nós, do Tribunal de Contas do Estado, perdíamos este grande homem.

E hoje, ao fazer registro dos 12 anos do falecimento de Santillo, peço vênias aos meus nobres e todos os que comparecem a esta Sessão para reverenciar-lhe a memória e também à de meu saudoso pai, José Silveira Ferrari, igualmente falecido em um mês de junho, dia 21, há 12 anos. Foram dois grandes homens, cada qual a seu modo, de grande significado para mim.

Ao falar sobre ambos e reportando-me às palavras de Santillo na solenidade de posse, com a expressão da incerteza que cerca o cotidiano, fui buscar socorro em um texto do magistral jornalista Artur da Távola para o contexto desejado.

“Maravilhosa e cruel a vida! Tudo pode acontecer. As ligações, salvo poucas, fazem-se precárias e falíveis. Nosso destino é preso a acontecimentos semicontroláveis. Ou impulsos, cansaços, e as discordâncias, são imprevisíveis. E geram despedidas antes insuperáveis.

Ninguém sabe de quem se afastará. Nem quais as amizades e amores de toda a vida, nada obstante existam. Raros captam a dor que estala em cada hipótese de despedida. Separar-se contém sempre a hipótese da despedida. Por isso, uma dor sempre se infiltra em cada afastamento. Algo se assusta, escondido em tudo o que se separa. Ainda que para ir ali pertinho e logo voltar.”

Voltando à minha fala ousaria acrescentar: Imaginem a dor do afastamento definitivo que a morte nos impõe. Um sentimento que só se alivia em oportunidades como essa, em que trazemos à luz a memória viva dos que nos serão sempre queridos e, para os que crêem, com a esperança do reencontro futuro, no plano superior da existência.

Sobre Henrique Santillo, que foi vereador, prefeito, deputado estadual, senador, governador de Goiás, ministro da Saúde, médico humanitário, amigo sincero e homem público da mais alta estirpe não vou me alongar, por ser absolutamente desnecessário aqui dizer de seu riquíssimo currículo. O mesmo farei quanto a meu pai, bastando resumir: um homem simples e digno a vida inteira.

Sobre os dois eu diria, citando o pensador Huberto Rohden, ao definir um grande homem: “Não quebra a cana fendida, nem apaga a mecha fumegante, nem se ouve seu clamor nas ruas. Rasga caminhos sem esmagar ninguém. Abre largos espaços, sem arrombar portas. Entra no coração humano, sem se saber como.”

A unir estes dois homens de perfis tão distintos a certeza de que nenhum tesouro, por mais valioso que seja, supera o tesouro da honestidade.

Muito obrigado!